



ASSOCIAÇÃO DOS ANTIGOS ALUNOS DA POLITÉCNICA

ESCOLA POLYTÉCNICA – ESCOLA NACIONAL DE ENGENHARIA
ESCOLA DE ENGENHARIA DA UFRJ – ESCOLA POLITÉCNICA DA UFRJ

Boletim de divulgação da A³P – nº 162 – janeiro de 2008
Largo de São Francisco de Paula – nº 01 – Centro – Rio de Janeiro – Tel/Fax: (21) 2221-2936
CEP 20051-070
www.a3p.com.br e-mail: antigoaluno.a3p@poli.ufrj.br a3poli@superig.com.br a3p@poli.ufrj.br

VISITA ÀS OBRAS DAS HIDROELÉTRICAS DE MONTE SERRAT, BONFANTE E SANTA FÉ

Prof^o. Flavio Miguez de Mello



O professor Miguez e comitiva

A A³P em conjunto com o Comitê Brasileiro de Barragens promoveram uma visita técnica de elevado interesse a três hidroelétricas presentemente em construção no rio Paraibuna, no limite estadual do Rio de Janeiro e de Minas Gerais, nas proximidades da cidade de Três Rios. A visita técnica foi realizada no dia 22 de novembro, tendo contado com mais de trinta participantes que foram recebidos por engenheiros da Brasil PCH, empresa que é composta por grupos privados (Eletroriver e BSB) associados à BR Distribuidora.

As três usinas deverão estar operando no início de 2008 conectadas ao sistema LIGHT. Os empreendimentos vieram beneficiar a região em que foram implantados, gerando empregos e melhorando o fornecimento de energia elétrica com baixíssimos impactos ambientais negativos.

A concepção das três usinas foi desenvolvida por professor da Escola que incorporou os três projetos ao levantamento dos recursos hidroenergéticos da bacia hidrográfica do rio Paraíba do Sul, efetuado pela Agência Nacional de Energia Elétrica em convênio com a Escola Politécnica da UFRJ.

O grande mérito da concepção dos projetos foi a viabilização econômica e ambiental dos mesmos: havia um projeto aprovado que resultaria em afogamento das cidades de Comendador Levy

Gasparian e de Afonso Arinos além de outros centros urbanos e de dezenas de quilômetros de ferrovia e de rodovias (BR-040 e União Indústria e outras), bem como diversas sedes históricas de fazendas. Esse projeto também inviabilizaria a canoagem no trecho encorredado, importante atividade turística da região. Essa concepção foi substituída por usinas de reservatórios menores, sem inundações de obras de infraestrutura nem de centros urbanos. No trecho das corredeiras exploradas turisticamente pela canoagem foi possível compatibilizar essa atividade com a geração de energia. Dessa forma na barragem de Santa Fé as vazões são desviadas do leito do rio Paraibuna para um longo sistema adutor, sendo as águas retornadas ao rio após passarem pelas turbinas. Nos fins de semana, nos feriados e nas noites de lua cheia, o esquema que está sendo implantado garante a liberação da melhor vazão para a prática da canoagem (rafting) que é 67 m³/s, difícil de ser obtida em condições naturais, já que na estiagem as descargas são menores e no período chuvoso as descargas são mais

elevadas, submergindo as corredeiras.

A compatibilização com o turismo radical, a não interferência com cidades, com vilas e com obras viárias viabilizou ambiental e economicamente as três usinas, apesar de pequena perda energética.

As usinas terão as seguintes capacidades instaladas: Monte Serrat 26,2 MW, Bonfante 18,3 MW e Santa Fé 30 MW, gerando uma média de 480 000 MWh/ano. As descargas médias afluentes às usinas serão superiores a 160 m³/s e os reservatórios no rio Paraibuna serão muito pequenos (34 ha, 21 ha e 14 ha), todos praticamente operados a fio d' água.

As usinas levarão apenas dois anos para serem construídas e representam interessante compromisso entre a geração de energia elétrica e preservação sócio-ambiental.



Santa Fé



Monte Serrat



Monte Serrat

UM POUCO DA HISTÓRIA DA A³P – 2ª PARTE (FINAL)

Eng^o Leizer Lener

Reativada a A³P em 1957, entre as diversas iniciativas da sua direção estava a obtenção de uma sede. E assim foi que, já em março de 1958, reuniu-se no 21º andar do Edifício Edison Passos, na Secretaria Geral do Clube de Engenharia, a Diretoria da A³P para conhecer a decisão do Clube de ceder uma sala no 20º andar, o andar nobre da Presidência do Clube e da FEBRAE (a Federação Brasileira da Associação de Engenheiros), para ser a primeira sede da entidade. Seria uma sede administrativa, uma vez que a Sede Social só poderia ser, evidentemente, no glorioso prédio do Largo de São Francisco. Pouco tempo depois a A³P se instalou em sua primeira sede, com móveis emprestados (que jamais seriam devolvidos...) pela Escola e pelo Clube. Ainda hoje tem a A³P uma Sede Administrativa no Clube de Engenharia, seu fiel hospedeiro (**). Mas em outro local, no 18º andar, uma vez que a primeira sala, no 20º andar, a pedido de Francisco Rodrigues Saturnino de Brito Filho e com nossa aquiescência, foi pelo Clube entregue à FEBRAE, que ali tem atualmente o gabinete de sua presidência. Passaram-se sete anos. Com a mudança dos cursos regulares

da Escola para a Cidade Universitária – para cujas obras e instalação muito se empenhou a A³P --, em agosto de 1965, obtivemos a cessão, provisória, de pequena sala no 2º andar do prédio do Largo de São Francisco. Esta sala, embora inaugurada com festa, não chegou realmente a operar como Sede Social. Era Diretor da Escola o Prof^o. Afonso Henriques de Brito, que em maio do ano seguinte, 1966, finalmente cedeu à A³P as dependências do antigo gabinete de Topografia (Prof^o. Octávio Catanhede), que fora antes de geologia (Prof^o Rui de Lima e Silva). Meses depois, durante a gestão interina do Prof^o. Antônio José da Costa Nunes, foi-nos cedida uma sala contígua, onde funcionara antes o Laboratório de Mecânica dos Solos e a câmara úmida de cura dos corpos de prova de concreto, assuntos vinculados à antiga Cátedra de Materiais de Construção (Prof^o Rufino de Almeida Pizarro), e mais uma pequena área junto à caixa do elevador. Nestes locais foram instalados o atual auditório, a sala de secretaria e os banheiros da A³P.

Em meados da década de 1960, ao final da gestão de Rufino de Almeida Pizarro (por dez anos Diretor da

Escola), e ainda na década de 1970, foram à A³P oferecidas dependências na Cidade Universitária para instalar uma sede Acadêmica. A decisão não foi adotada na época em razão do ônus financeiro e operacional que acarretaria mais uma sede à A³P. Nossa agremiação sempre considerou essencial sua presença no tradicional prédio-monumento da Engenharia Nacional, no Largo de São Francisco. Entretanto, parece-me hoje importante que a entidade tenha na Cidade Universitária um local que lhe permita o contato físico constante com seus futuros associados, os atuais estudantes de engenharia,

além dos próprios professores e da direção da Escola (***).

(*) O Eng^o Leizer Lerner é presidente de Honra da A³P

(**) Esta sede foi cedida à UPADI enquanto esta entidade interamericana tiver sede no Brasil

(***) Essa idéia está hoje concretizada na criação pela A³P do Espaço dos Politécnicos, inaugurado em julho de 2007, onde os estudantes e professores da Escola encontram um ambiente acolhedor.

CARTA AOS ASSOCIADOS

O ano de 2007 terminou. Desejamos que tenha sido um bom período da sua vida.

Dirijo-me a você para dizer um pouco do que é hoje a sua A³P.

Em primeiro lugar, temos trabalhado para melhor organizar a nossa associação. A Neuzmar, nossa atual secretária, juntamente com a Bianca, nossa bolsista que a auxilia, estão telefonando para todos os associados com o intuito de atualizar nosso cadastro. Construímos um banco de dados com as nossas informações, de modo a facilitar a comunicação entre nós.

Em segundo lugar, temos tido uma preocupação com os nossos espaços físicos. Na sede do Largo de São Francisco de Paula iremos fazer uma reforma nas instalações do banheiro, de modo a melhor atender o nosso corpo social. No prédio da Ilha do Fundão construímos na sala I – 119ª (local considerado nobre no Centro de Tecnologia) o Espaço dos Politécnicos. Inaugurado em julho deste ano, é um local considerado acolhedor por todos que nos visitam. Equipado com moderna infra-estrutura, o objetivo da sua idealização foi o de aproximar a A³P dos atuais alunos da Escola Politécnica.

Podemos afirmar, com absoluta segurança, que hoje em dia a A³P tem ampla visibilidade nos corpos discente e docente da Escola Politécnica.

Em termos políticos, temos investido em algumas frentes. Uma delas é ação permanente com o Centro Acadêmico, realizando reuniões com os integrantes da sua direção. Da mesma maneira, com os participantes da Empresa Júnior Engenharia, criada pelos alunos da Escola.

Mas ainda, temos contactado outras associações de ex-alunos de engenharia. Aproveitando uma viagem a São Paulo representando o Clube de Engenharia, estivemos na sede da Associação dos Engenheiros Politécnicos – AEP, denominação da associação dos antigos alunos da Poli/ USP. Conversamos com a Eng. Kamal Mattar, presidente da AEP, sobre nossos objetivos e dificuldades. A AEP possui hoje cerca de 1200 associados contribuintes, sendo a sua anuidade de R\$ 200,00. Nós estamos bem abaixo desses números.

Também aproveitamos uma ida particular a Ouro Preto, estivemos na Assembléia Geral da Associação de Antigos Alunos da Escola de Minas e Ouro Preto. Lá pudemos externar as nossas idéias em nome da A³P.

Recentemente tivemos contato com a Associação de Diplomados da Escola de Engenharia de Itajubá. Nossa intenção é visitá-los em breve.

Temos tido freqüentes contatos com a Direção do IFCS, de modo a inibir qualquer possível desconforto entre a A³P e o IFCS. A nossa relação tem sido bastante amistosa.

Já no âmbito dos conselhos superiores da estrutura da UFRJ, hoje temos representação em 3 dos seu 4 conselhos decisórios: CEG (Conselho de Graduação), CEPEG (Conselho de pós Graduação) e CONSUNI (Conselho Universitário).

Financeiramente, apoiamos a ida de alunos à Usina Hidrelétrica de Funil e a participação de alguns deles no Encontro de Estudantes de Engenharia Ambiental realizado em Florianópolis. Mas ainda, apoiamos financeiramente o Departamento/ Programa de Engenharia Metalúrgica e de Materiais nas comemorações dos seus 40 anos de existência.

Na nossa luta de preservação e resgate do prédio do Largo de São Francisco de Paula, temos tido amplo apoio, em Brasília, do nosso associado Dr. Luciano Brandão, bem como nos reunido com o Magnífico Reitor, Prof^o Aloísio Texeira. Acreditamos assim que encontremos um caminho para a posse definitiva no prédio do Largo pela Escola Politécnica/ A³P

Na nossa já tradicional premiação aos melhores alunos de cada ano, mais uma vez contamos com o apoio decisivo das empresas Klabin Celulose, Noronha Engenharia, Carioca Engenharia e Concremat.

Mas, infelizmente, a vida também nos traz dissabores. Assim é que alguns antigos amigos e colaboradores não convivem mais conosco. Não citaremos os seus nomes, pois correremos o risco de esquecermos alguns deles.

Finalmente caro associado, gostaríamos de citar dois eventos que realizamos no final do ano:

1º) No dia 05 de dezembro, na nossa sede do Largo de São Francisco de Paula, entregamos o título de Engenheiro Eminente ao Prof^o. Pedro Carlos da Silva Telles. Justa homenagem a quem registrou em inúmeros detalhes a história da Engenharia Brasileira. O evento aconteceu às 17h em uma quarta-feira.

2º) No dia 11 de dezembro tivemos um coquetel de confraternização às 17h no 24º andar do Clube de Engenharia.

Receba um forte abraço

Heloi Moreira – Presidente da A³P

HOMENAGEM A PEDRO CARLOS DA SILVA TELLES - ENGENHEIRO EMINENTE



Engº Pedro Carlos da Silva Telles

A A³P como faz tradicionalmente todo ano prestou uma homenagem a um engenheiro escolhido pelos seus méritos e qualificação na sua vida profissional, dando-lhe o título de **ENGENHEIRO EMINENTE**.

O agraciado em 2007 foi o engenheiro, professor e historiador Pedro Carlos da Silva Telles, natural de Petrópolis, em 25 de fevereiro de 1925, engenheiro diplomado pela antiga Escola Nacional de Engenharia (atual Escola Politécnica da UFRJ) em 1947, membro jubilado do Conselho Diretor da A³P, sócio titular do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, sócio da Sociedade Brasileira de História da Ciência e membro titular da Academia Nacional de Engenharia e da Academia Brasileira de

Engenharia Militar. Tem inúmeros livros publicados: *História da Engenharia no Brasil - Séculos XVI a XIX*, 1ª edição, 1984 - 2ª edição, 1994) - Prêmio Jabuti; *História da Engenharia no Brasil - Século XX*, (1993); *História da Construção Naval no Brasil* (2001); *Construção Naval no Brasil* (2004) e dezenas de artigos publicados em várias revistas nacionais e estrangeiras.

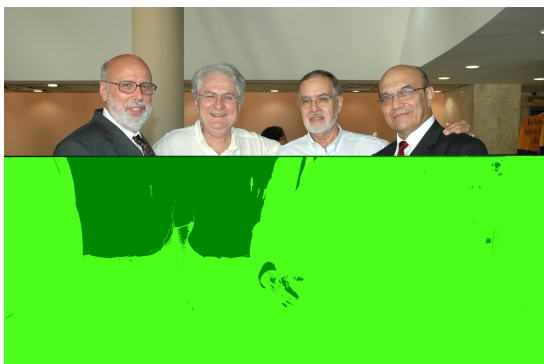
A homenagem a Pedro Carlos da Silva Telles foi realizada no dia 5 de dezembro de 2007. Foi-lhe oferecida uma placa referente à homenagem. Aos sócios da A³P e convidados foi oferecido nessa oportunidade um coquetel.



O prof. Heloi Moreira e o engº Aimone Camardella entregando a placa ao engº Silva Telles

COQUETEL DE CONFRATERNIZAÇÃO

No dia 11 de dezembro de 2007 foi realizado o coquetel de confraternização dos associados da A³P no 24º andar do Clube de Engenharia. Foi um final de ano muito agradável, com música ao vivo, que permitiu aos associados que participaram do evento, além da convivência com colegas e amigos, receberem, alguns mais felizardos, os brindes que foram sorteados.



Confraternização entre os associados

ASSEMBLÉIA EXTRAORDINÁRIA

No próximo mês de fevereiro deverá ser realizada uma A.G.E. com a finalidade de aprovar algumas alterações no Estatuto da A³P para que a A³P possa fazer parte das entidades com representação no CREA-RJ. Essas alterações não mudarão absolutamente as atribuições e finalidades da A³P mas permitirão que a A³P possa passar a receber uma contribuição do CREA sobre a renda auferida com as ART'S.

VISITE NOSSO SITE: WWW.A3P.COM.BR

DIRETORIA DA A³P

Presidente: Heloi José Fernandes Moreira
1º Vice-Presidente: Léo Fabiano Baur Reis
2º Vice-Presidente: Ericksson Rocha e Almendra
Diretor Administrativo: Silvio Souza Lima
Vice-Diretor Administrativo: Cleofas Paes Santiago
Diretor 1º Tesoureiro: Gerhard Vasco Weiss
Diretor 2º Tesoureiro: Henri Uziel
Diretor Técnico Cultural: Fernando A.B. Danziger
Vice-Diretor Técnico Cultural: Israel Blajberg
Diretor Social: Eduardo L. Qualharini